



* REDACTOR PRINCIPAL *

Alexandre Vieira

* * * * * EDITOR * * * * *

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

— Officina de Impressão — R. da Alameda, 134

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. telegr.: Talhã — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A REPUBLICA E O OPERARIADO

Num editorial publicado há dias pelo nosso colega *A Manhã* analisava-se a psicologia do operariado português e concluiu-se que este era fundamentalmente republicano. E como quer que nós, operários vivendo entre operários, auscultando-lhes as aspirações, sondando-lhes as tendências, conhecendo-lhes, em suma, as inclinações, que são também as nossas, como quer que nós alguma coisa objectássemos em contrário, *A Manhã*, não se dando por convencida, insiste na sua afirmativa — insistência tanto mais estranhável quanto é certo que o depoimento contestado parte justamente da entidade que, no caso em questão, mais autoridade tem para fazê-lo. *A Manhã* disse que o operariado optava por determinados princípios. O operariado — porque *A Batalha* outra coisa não é mais que a expressão fiel do sentir dele — diz que são diversas as idéas por que pugna. Ora, assim como ninguém sabe melhor o que pensa *A Manhã* do que a própria *Manhã*, assim também ninguém saberá melhor o que pensa o operariado do que o próprio operariado. E intuitivo. *A Manhã*, ou, mais concretamente, o seu ilustre director, refere-se ao nosso jornal em termos que muito nos penhoram. Entende que mantemos a defesa das nossas reivindicações dentro de certas normas de correção que nem sempre as fôlhas políticas respeitam. Mas entende concomitantemente que não logramos interpretar os desejos proletários com a fidelidade que seria mister. Só d'este modo se compreende que ponha em dúvida o que a respeito das tendências operárias aqui expuzemos. E daí, talvez seja uma simples confusão a causa da discordância.

A Manhã discute sobre as idéas que os trabalhadores deviam, em seu entender, abraçar — enquanto nós apenas tratamos das idéas que os trabalhadores abraçam já. *A Manhã* proclama para o operariado a conveniência de ser republicano? Questão de princípios que ainda não procurámos ventilar, porquanto apenas nos referimos às aspirações actuais do proletariado: — questão de análise e observação. Logo, dois pontos a discutir. Primeiro, o que o operariado pensa. Segundo, o que o operariado deveria pensar.

Ora, indo por partes, dissemos nós que o operariado não era republicano. Dissémo-lo porque supomos sabê-lo. Uma grande parte do operariado chegou mesmo a convencer-se de que o era, muitos estarão ainda convencidos de que o são. O engano derivou da maneira como a propaganda do actual regime foi feita. Ao contrário do que supõe *A Manhã*, a República foi reclamada na imprensa, nos comícios, nas assembleias como panacea universal para todos os males políticos e económicos. Era o pão, era a transformação radical das condições de vida. Assim o diziam os oradores nas tribunas da propaganda anterior a 5 de Outubro. Qual era o lema da República? A Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade. Pois bem-vinda seja a República. E que o operariado supoz que essa Liberdade queria dizer — liberdade. Viu depois que representava um calabouço, que chegou mesmo a ser um *in-pace*. Julgou que essa Igualdade significaria — igualdade, mormente no que respeitava a situação económica. E verificou que, como antes, havia para uns a fome e para outros a indigência. Conventou-se de que essa Fraternidade corresponderia a outra coisa que não fosse a floresta de carabinas com que os chamados agentes da ordem o escoreçam quando ele se dispõe a reclamar.

Fizeram-se as palavras para que, após fixada a significação delas, possamos entender-nos. E República significa algo de não-concor-

dante com as aspirações operárias. Por modos que se uma grande parte do operariado chegou a convencer-se de que era republicana foi porque, tendo exteriorizados os seus desejos, tendo clamado a sua ânsia, tendo gritado as suas aspirações, se lhe depararam propagandistas afirmando que essas aspirações, essa ânsia, esses desejos encontrariam satisfação plena com o advento da República. No dizer deles, o novo regime de tamanha amplitude seria no seu arcaboço constitucional, que até para as longínquas reivindicações da idea anarquista teria lugar. E agora, tendo-se visto o que a República é, os trabalhadores repararam que, quando se diziam republicanos, estavam em erro. Não era esta República que eles queriam, não era mesmo nenhuma República que eles ambicionavam, convencidos de que a República é princípio político incapaz de dar satisfação aos seus ideais. Não estarão por certo arrependidos de ter contribuído para estabelecê-la; e demonstrá-lo seria supérfluo. Mas, se não vão limpar as mãos à parede por mór do sistema que ajudaram a estabelecer, alimentam no íntimo a arreigada ambição de fazer obra, melhor e mais equitativa.

E depois, a maneira como se tem comportado a República mais contribuiu ainda para apressar a desilusão — desilusão que aliás a muitos respeito pode considerar-se nimamente benéfica e esclarecedora. De acordo que a República não conseguisse levar a cabo, dum dia para o outro, obras de vulto que mudar pudessem sensivelmente as condições da vida portuguesa. Mas a verdade, a triste verdade, é que não deu ainda a República um passo único no caminho das reformas operárias, tendo dado milhares em sentido diametralmente oposto. Não se trata de morosidade na marcha, mas de erro na rota. Por mau caminho vai, fóra de dúvida — a alargar cada vez mais a distância que a separa das aspirações operárias. Por isso é que os trabalhadores não são republicanos. Note-se que apenas dizemos hoje que o não são. Ora *A Manhã* argumenta também para demonstrar que eles deviam sê-lo. Um segundo ponto digno de ser esclarecido. Para outra ocasião o reservamos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Na Rússia

Sixto Quenin publica em *L'Humanité* alguns detalhes da vida na Rússia, que lhe foram enviados por um amigo íntimo.

Os preços dos artigos são elevadíssimos. A miséria é enorme. No entanto, a população não protesta contra os que estão no governo; pois compreende que não são culpados da desorganização nacional existente. Logo que desapareçam certas circunstâncias criadas pelo estado de guerra em que está a Rússia, todas as coisas caminharão pela sua verdadeira via e o ideal da administração socialista será um facto.

Dois crimes

Com o assassinato de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, julgou o triunvirato Noske-Ebert-Scheidemann ter decapado a cabeça do espartaquismo, legítimo representante do revolucionarismo proletário em terras da Alemanha.

Mas, segundo os jornais quotidianos informam, o cálculo infamíssimo saiu-lhes errado. O operariado alemão de novo pega em armas e dá combate ao socialismo amarelo, muito mais nocivo aos seus interesses que os outros partidos burgueses, nas ruas de Berlim.

A confusão, de certo proposada, dos informes que até nós chegam, não deixa ver claramente qual a situação na Alemanha. Todavia, julgamos não andar muito longe da verdade presumindo que os responsáveis por esses dois crimes, cedo encontrarão digna paga a façanha de tal vulto.

O «Belmonte» partiu para Lisboa

HAVRE, 12. — O cruzador auxiliar brasileiro *Belmonte*, que se encontrava neste porto desde o dia 28 de Fevereiro, partiu hoje para Lisboa. — H.

O reconhecimento da U. O. N.

Pela lei de 1907, o reconhecimento da U. O. N. pode efectuar-se sem necessidade de qualquer outra medida legislativa — diz-nos o dr. sr. Carneiro de Moura.

Procuramos ontem o dr. sr. Carneiro de Moura, a fim de que o conhecido escritor e conferencista nos dissesse, com a autoridade que lhe confere a sua alta mentalidade e largueza de vistas, a que tam pouco estamos habituados num país em que as mais graves questões se encaram com um critério mesquinho e por vezes ridículo, o que pensava acerca do reconhecimento da U. O. N., assunto este que em alto grau tem prendido a atenção das classes proletárias.

Recebidos com a amabilidade que caracteriza o dr. sr. Carneiro de Moura, expusemos-lhe o fim que ali nós levava, accedendo imediatamente ao nosso desejo de exarar nas colunas de *A Batalha* as suas autorizadas palavras.

— Que pensa acerca do reconhecimento, pelo governo da União Operária Nacional? — É da opinião que ele o deva fazer? — perguntamos.

— Decerto. Mas antes de lhe dizer a razão da minha resposta, quero agradecer a *Batalha* as penhorantes referências que do mim faz e do meu recente livro *Portugal e o tratado de Paz*. Pelo que respeita ao reconhecimento da U. O. N., nada justifica as dúvidas que tem sido postas à sua existência legal e oficial.

No nosso tempo presenciou-se uma revolta dos sindicatos, semelhante à revolta das comunas que ocorreu no século XII. Na idade média, quando os municípios se juntaram dentro do território da comuna, levantaram-se contra os domínios senhoriais, e os reis não os usaram negar-lhes o reconhecimento da sua existência legal. Até lhes deram as cartas de reconhecimento desses municípios revoltados, e essas cartas foram os forais.

Hoje a revolta das classes trabalhadoras não se faz por selecção territorial, mas por selecção profissional; hoje não é a população, agitada por motivos de território, mas por motivo de profissão, que se revolta e que pretende o seu reconhecimento legal. A U. O. N. é a central de associações de trabalhadores, segundo o princípio moderno dos sindicatos. Em Portugal, o problema político, a meu ver, está resolvido e mal andam os agrupamentos que preferem a questão política à questão social e económica.

Eu mesmo, que me tenho mantido estranho a todos os partidos, não teria dúvida em engar-se a qualquer deles, para dentro da sua organização me esforçar por dirigir os esforços partidários no sentido da melhor organização económica e social.

É necessário que todos se convençam, capitalistas e operários, de que as sociedades modernas caminham para uma nova organização social em que os sindicatos profissionais não de ter um valor máximo. Porque é, então, que o governo da República Portuguesa se ha de negar a reconhecer a União Operária Nacional, que está integrada nas correntes da nossa época? A questão política, entre nós, está resolvida dentro da República. Eu suponho hoje a questão monárquica completamente morta entre nós. Há, portanto, que tratar da questão económica e social, a qual está ligada intimamente a opinião da U. O. N., que representa uma força social incom-

O "trust" teatral

Temos conservado ádeora dumha pretensa combinação dos empresários de Lisboa, para, segundo eles, *melhor defesa de seus interesses*, uma atitude de expectativa que a seu tempo justificaremos, se necessário for. Isto quer simplesmente dizer, que resolvemos aguardar as resoluções da assembleia geral da Associação dos Trabalhadores de Teatro, para só então, e consoante os interesses legítimos dessa classe, nos pronunciarmos.

Por hoje, portanto, o alheio de todos às afirmações e respectivos desmentidos, que sobre o caso a imprensa se tem feito eco, limitamo-nos a dar ao publico, que — consta no meio teatral estar o sr. Luís Galhardo, ao que parece, na disposição de comparecer à referida assembleia geral e opôr ali o mais formal desmentido ao boato que sobre ele corre de ser o iniciador das negociações para a constituição do "trust".

Mais consta que, pela primeira vez, estão também dispostos a comparecer elementos de maior prestígio entre a classe, a fim de se inteirarem do que há de verdade sobre o caso e acerca da opinião geral da classe. Assim, diz-se que os principais vultos da scena e litteratura dramatica nacional desejam demonstrar com a sua presença o alto espirito de solidariedade com os seus camaradas de que estariam porventura animados no caso da formação do "trust".

paravelmente superior à de todas as facções políticas existentes. — Que dificuldades jurídicas encontra ao reconhecimento desta organização?

A lei de 14 de Fevereiro de 1907 dá plena liberdade associativa, podendo, ao abrigo dela, fazer-se o reconhecimento da U. O. N.

— A lei de 14 de Fevereiro de 1907 reconhece o direito de associação, independente de qualquer licença prévia, por parte da autoridade pública. Segundo aquela lei, é livre o direito de associação, todos podem reunir para formar sociedades e apenas carecem de comunicar à autoridade os estatutos associativos, que não precisam da aprovação.

— Que deverá, nesse caso, fazer a U. O. N.?

— Eu penso que o governo da República, compreendendo bem o momento, sabe que, histórica e economicamente, é oportuno e conveniente o reconhecimento da U. O. N. Sendo assim, os operários sindicados, resolvendo constituir a União Operária Nacional, nos termos, em que aliás já o fizeram de facto, podem remeter ao governador civil respectivo os estatutos da União Operária Nacional para os efeitos do artigo 1.º daquela lei, segundo o qual todos os cidadãos, no gozo dos seus direitos políticos, podem constituir-se em associação, sem dependência de licença ou aprovação dos seus estatutos pela autoridade pública, uma vez que previamente participem ao competente governador civil a sede, o fim e o regime interno da sua associação.

E, como eu suponho que o governo da República tem o maior interesse em não criar dificuldades à existência legal da U. O. N., que em nada ofenda as leis da mesma República, também não vejo motivos sérios para que a autoridade pública não julgue desnecessária qualquer disposição contrária ao referido artigo 1.º da lei de 1907, disposição que pode considerar-se nula por ser contrária àquela lei e ao espirito da constituição politica da República (art. 3.º, n.º 14).

Esta minha interpretação é tanto mais defensável quanto é certo que ela envolve o reconhecimento da benevolência da U. O. N. O futuro do mundo será dos trabalhadores, e estes só podem preparar este futuro se se educarem e instruírem, tornando-se aptos para a luta. Mas, esta finalidade só se atinge pela liberdade plena de Associação. É a Associação nas sociedades modernas não tem como base principal o território mas a profissão. Por isso é que o futuro do mundo é dos sindicatos, e compete às actuais agremiações políticas, nesta época de transição, reconhecer as modernas necessidades do mundo, pôr o problema político em segundo plano e organizar programas que tendam à melhoria económica e social. A nossa época é a época das multidões organizadas, e quem não souber adaptar-se a elas, prepara a sua própria derrota. E por isso que alguns estadistas contemporâneos para evitarem a derrocada dos seus partidos conservadores, eles próprios, dentro desses partidos que dirigem, vão impedindo os seus correligionários no caminho das reformas sociais. Se os políticos em Portugal não reconhecerem este estado de coisas, sacrificando os interesses gerais, os interesses da República e os seus próprios interesses.

Ao que corre também entre bastidores, parece que esta assembleia geral, extraordinariamente animada por todos os membros de varios nucleos da classe, será o inicio do engrandecimento da sua associação.

Lá iremos verificar até que ponto o entusiasmo de que vemos animados os mais extremos defensores da classe encontra corrente de solidariedade entre todos os trabalhadores de teatro.

O HONRADO COMÉRCIO.

N.º Tiema Jerónimo Martins & Filhos

foram apreendidos 15.280 quilos do arroz que vendia por preço superior ao da tabela

Por determinação do inspector da fiscalização do ministério dos abastecimentos, foram ontem apreendidos um depósito do Chiado, da famosa firma Jerónimo Martins & Filhos, 80 sacos contendo 15.280 quilos de arroz que ali estavam depositados e que era vendido por preço superior à tabela.

A multa é dez vezes o valor total do arroz. Todo este arroz deve dar entrada nos armazens do estado... se não voltar de novo à posse do comerciante acumbarador e explorador, como é costume. Mas não sucederá desta vez sem o nosso protesto. E caso que não largaremos de vista.

DEPOIS DA GUERRA

A CONFERENCIA DE PARIS

Reunião do Conselho Supremo dos Aliados

LONDRES, 11. — O conselho supremo dos aliados reuniu-se, em Paris, das 13 às 16.30. O presidente deu conhecimento das comunicações da comissão do armistício relativamente à situação da Polónia, a qual foi estudada pelo conselho. Depois procedeu à leitura dum pedido feito pela República Tcheco-Slovaca, onde se preocupa com as intrigas bulgaras e germano-austriacas contra o novo Estado. O conselho tomou em consideração o pedido tcheco-slovaco e decidiu fazer um inquerito minucioso sobre este assunto, tão depressa a conferência tenha recebido documentos precisando factos.

O conselho discutiu em seguida as condições segundo as quais as potencias tendo interesses particulares a fazer valer, o os Estados em formação, tomam parte nas questões relativas às suas fronteiras com as grandes potencias. A próxima sessão realiza-se amanhã. — H.

A Legislação Internacional do Trabalho

LONDRES, 11. — A comissão para a legislação internacional do trabalho reuniu-se esta manhã em Paris, sob a presidência do sr. J. Gompers.

Antes de proceder à última leitura do projecto de convenção apresentado pela delegação britânica, a comissão ouviu as declarações das diversas delegações sobre o resultado das consultas que fizeram aos seus governos e aos organismos de patrões e de operários dos seus respectivos países. — H.

Comissão tcheco-slovaca

LONDRES, 12. — A comissão tcheco-slovaca teve a sua 6.ª reunião no dia 11 no Quai d'Orsay às 17 horas sob a presidência do sr. Jules Cambon. Concluiu quasi inteiramente os seus trabalhos e deu instruções para se preparar o relatório. — H.

Os amigos de "A Batalha"

O operariado continua a manifestar-nos a sua solidariedade

Na última assembleia geral da Associação de Classe dos Operários Cerâmicos e Artes Correlativas, foi exarado na acta um voto de congratulação pela publicação de *A Batalha*, tendo-se aconselhado os operários cerâmicos a ir adquirir o nosso jornal, como representante intransigente do proletariado português.

— A Associação de Classe dos Fotógrafos de Lisboa resolveu, na sua última reunião, saudar *A Batalha* e contribuir com 5 acções.

Registamos com prazer o cumprimento e a saudação, que mais nos vem arregar a crença de que todas as classes operárias estão com o nosso jornal.

— A assembleia geral da Associação da Construção Civil de Linda-a-Pastora, depois de apreciar uma circular da U. O. N. referente a *Batalha*, resolveu, em virtude da direcção já ter obtido 5 acções, aprovar uma moção, dando um voto de louvor à direcção e encarregando-a de angariar assinantes e obrigacionistas, tendo falado sobre o assunto vários delegados da Federação, aconselhando os presentes a fazerem propaganda a favor do porta-voz da organização operária.

— O Grupo Dramático e Musical da Solidariedade da Construção Civil, promove para domingo, 13 de Abril, uma velada social a favor do cofre de *A Batalha*.

Todos os camaradas devem concorrer a esta festa, podendo adquirir-se os bilhetes na administração do nosso jornal, na sede da Federação da Construção Civil e na sede desse Grupo, rua do Sol a Santa Catarina, 40.

— Um grupo de operários das obras do Asilo do Rato vai iniciar uma subscrição com o fim de adquirir uma taboleta e uma bandeira para *A Batalha*, pedindo-nos para notificarmos a sua iniciativa, a fim de que os operários das outras obras públicas a seguirem. O saldo dessa subscrição será entregue à Federação da Construção Civil, a fim de adquirir acções do nosso jornal.

Agradecemos comovidamente o gesto desses camaradas, lembrando-lhes, por isso, que a bandeira não se torna necessária para *A Batalha*, como facilmente se compreende.

— A assembleia geral da Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos, ontem reunida, por proposta dos associados Augusto Machado e Raul de Matos, promoveu uma quebra a favor de *A Batalha*, que rendeu 5630, tendo sido na mesma ocasião nomeada uma comissão para angariar donativos para a compra de acções, a despeito daquela associação já haver adquirido 10. Após a reunião, veio uma comissão dar-nos conta do facto e saudar, em nome dos empregados telegrafo-postais, *A Batalha*.

— O camarada João Pedro dos Santos entregou na administração deste jornal 30 centavos dum bilhete com que havia

O TRATADO PRELIMINAR DA PAZ

Deve estar pronto até 20 do corrente

LONDRES, 11. — O correspondente especial da Agência Reuter em Paris telegrafou hoje dizendo que se espera ter o tratado preliminar da Paz com a Alemanha pronto no dia 20 do corrente, e que se trabalha para que o projecto esteja pronto, nas suas linhas gerais, à chegada do Presidente Wilson, em 13 do corrente.

Salvo obstáculos imprevistos, os delegados alemães à Conferência da Paz deverão estar em Paris entre 23 e 25 do corrente. O documento ser-lhes há entregue e eles pedirão provavelmente para o levar a Alemanha a fim de ser examinado. Ser-lhes há concedido um lapso de tempo razoável para este fim.

O correspondente acrescenta que não se deve fazer fé na noticia publicada na Alemanha há algum tempo de que o conde de Bernstorff, ex-embaxador alemão em Washington, seria um dos delegados alemães à Conferência da Paz. — H.

A Alemanha terá dois meses para aceitar as condições dos Aliados

PARIS, 11. — O *Temps* diz que serão concedidos dois meses à Alemanha para se conformar com o estatuto militar que lhe é imposto. — H.

O EXERCITO DO ORIENTE

A sua situação melhorou sensivelmente com a desmobilização

PARIS, 11. — Respondendo no Senado a perguntas sobre o exercito do Oriente, o sr. Ahrani disse que a situação do exercito do Oriente foi pensada no principio, mas que melhorou sensivelmente com a desmobilização, executada segundo as regras gerais, porém ainda há dificuldades particulares, pois devemos manter durante muitos meses um exercito de 150.000 homens.

O ministro terminou dizendo que o decreto recentemente elaborado tende a constituir corpos de voluntários para esta região. — H.

feado para um benefício, satisfazendo assim a indicação do beneficiado.

— Também a direcção da Associação dos Estudantes veio saudar *A Batalha*, participando-nos que havia resolvido obter 5 acções.

— O camarada José dos Santos abriu, nas obras da S.ª, uma subscrição para *A Batalha*, que rendeu 3650, quantia que entregou na administração deste jornal.

— Os camaradas caldeireiros de ferro e cobre, na última assembleia geral do seu sindicato, aprovaram uma proposta de saudação a *A Batalha*.

— Do camarada António Nunes Teixeira, vendedor de jornais, recebemos uma cativante carta de saudação a *Batalha*, acompanhada de 50 centavos para auxilio da sua publicação, lamentando que a classe a que pertence, e que tanto auxilio pôde prestar ao nosso jornal, não tenha ainda a consciência necessária para bem compreender o papel que nestas colunas lhe lançamos.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A Companhia dos Electricos tem recebido dos municipes cerca de 700 contos indevidamente

Em sessão da Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa o dr. sr. Costa Junior leu uma cópia do officio que em 14 de maio de 1918 foi dirigido à Companhia Carris de Ferro, comunicando-lhe a resolução tomada pela Comissão Administrativa, que então geria os negócios municipais, em sessão de 10 do referido mês, permitindo àquella Companhia durante o prazo de três meses a contar da data da recepção do officio, que aumentasse nas importâncias seguintes os preços das tarifas das carreiras, que cobravam durante os dias de semana excepção de domingo: nos bilhetes do 2.º e 4.º centavos, 1 centavo nos de 5 e 6; e, nos de 7 e 8, 3 e nos de 9.4. No mesmo officio declarava-se que eram exceptuados de todo e qualquer aumento, as tarifas das carreiras da área percorrida pelos «Carros do Povo» e solicitando-se a apresentação do horário das carreiras da mesma área durante os dez dias anteriores à resolução tomada. Ainda no officio se diz que nas carreiras de longo percurso: Algas, Dafundo, Bémica, Lumiar e Paço do Bispo, o bilhete de preço mínimo a cobrar seria o correspondente respectivamente às zonas de Belém, S. Sebastião da Pedreira, Matadouro e Xabregas; que a Companhia deveria equiparar as tarifas dos domingos às de todos os dias da semana, e finalmente que poderia ser aumentada de 50 0/0 a lotação das plataformas dos carros, podendo ainda, a partir das 23 horas, não haver limite no número de passageiros na plataforma da retaguarda, sendo, porém, interdito o transporte de passageiros nos estribos. O orador lê em seguida o edital em

RICOS REMEDIAADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

POTIMÃO

O mais importante do Algarve

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, condutor-chefe da Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Lúcia Rosa Matos e suas filhas Enlália, Isaura e Irene. Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente, José Lopes da Costa, ex-condutor de 2.ª classe, Divisão de Exploração-Movimento, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viúva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Vitorino. Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

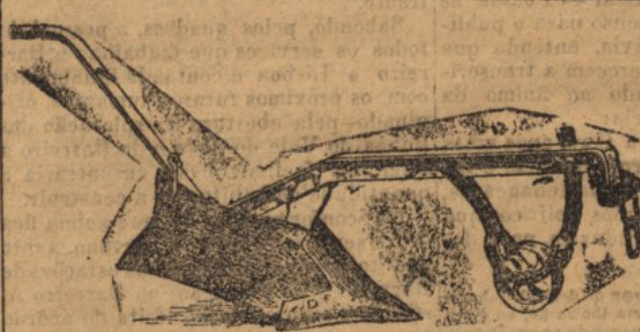
Lisboa, 6 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Relhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar água. — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Cimento "TEJO"

CUMPRE-NOS avisar e público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala o acreditado

CIMENTO "TEJO,"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 0/0 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afluídos construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Deposítarios gerais do CIMENTO "TEJO"

Antonio Moreira Rato & F.º, Lda

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegrafico: RATO-FILHOS

LIVROS NOVOS E USADOS

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. telegr. FELARI

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas

rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicycles

e com frizos. Bicycles novas e usadas, e todos os acessórios para bicycletes e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7



DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feitos e desmanchados, peluches, capas de borracha, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havanza do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro à porta

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos? Ide á Droguaria Triunfo de Acacio F. Jorge, L.ª, na Rua de S. João da Praça, 47 e 49

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

COMPANHIA DE SEGUROS

"ATLANTICA"

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

PORTO-Largo dos Loios, 28

São convidados os Srs. accionistas a reunir-se em assembleia geral extraordinária, pelas 14 horas do dia 5 de Abril próximo, e na sede social, ao largo dos Loios, 92, para tomarem conhecimento do relatório elaborado pelo conselho de Administração, providenciarem sobre o preenchimento das vagas d'este e bem assim sobre quaisquer medidas a tomar para interesse da mesma Companhia. Porto, 13 de Março de 1919.

O vice-presidente da Assembléa Geral, em exercicio, pela ausência do presidente. — Avelino da Silva Rios — Segue o reconhecimento.

A SIFILIS

ERYANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Custosas de pessoas se têm curado com as herbas que recolhe. Facote, 600 réis. Provincia, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r. D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANIZAÇÃO OPERARIA